



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ÂNGELA GONZAGA DA COSTA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE
APRENDIZAGEM E CIDADANIA**

CAJAZEIRAS - PB

2009

ÂNGELA GONZAGA DA COSTA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE
APRENDIZAGEM E CIDADANIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação de Pedagogia
da Universidade Federal de Campina
Grande-PB, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura plena
em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Maria Janete de Lima

**CAJAZEIRAS - PB
2009**



C837e Costa, Ângela Gonzaga da.
Educação ambiental: uma proposta de aprendizagem e cidadania / Ângela Gonzaga da Costa. - Cajazeiras, 2009. 36f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação ambiental. 2. Escola e ambiente. 3. Cidadania. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:504

ÂNGELA GONZAGA DA COSTA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE
APRENDIZAGEM E CIDADANIA**

Profª. Ms Maria Janete de Lima
(Orientadora - UFCG)

APROVADA EM ___/___/2009.

**CAJAZEIRAS – PB
2009**

“a natureza é o único livro que oferece um conteúdo valoroso em todas as suas folhas”

Johann Goethe

AGRADECIMENTO

A Deus, que me deste coragem e força para prosseguir em busca da realização do meu sonho. Aos meus pais, Raimundo e Francisca pelo amor, incentivo e confiança que depositaram em mim ao longo desses anos, e aos mestres pelos ensinamentos, que com tanto carinho nos legastes.

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Raimundo e Francisca por tudo o que me ensinaste, aos meus familiares que deram-me apoio nos momentos mais difíceis, e a Deus minha força maior e razão do meu viver.

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como tema a Educação Ambiental: Uma proposta de aprendizagem e cidadania. A proposta da abordagem dessa temática tem a finalidade de conscientizar os indivíduos da problemática ambiental, bem como adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente e atribuir hábitos e atitudes de conservação do meio ambiente. Para tanto, a realização das atividades do projeto seguiu uma seqüência de tarefas que deu ênfase para a concretização das tarefas propostas para o desenvolvimento de um trabalho sistemático sobre a educação ambiental. Em princípio para uma melhor compreensão do tema abordado, foram aplicados questionários para docentes e discentes com questões que evidenciam as atitudes dos alunos diante do meio ambiente e a prática pedagógica do professor em relação à educação ambiental no contexto escolar. Na análise dos questionários foram avaliadas as respostas dos docentes e alunos em relação às questões que enfatizavam suas atitudes diante da problemática ambiental. Com esta constatação foram devolvidas durante o estágio, atividades que enfocaram questões ambientais, na qual houve a análise dos dados do estágio evidenciando todo o percurso das tarefas abordadas sobre a temática de educação ambiental; além disso, as dificuldades e as facilidades dos alunos diante das atividades aplicadas no estágio. Por fim enfocamos a conclusão, em que enfatizamos as metas e os objetivos que foram atingidos. Para o estudo do tema Educação Ambiental foi utilizada referência de autores que deram subsídios para o desenvolvimento desse trabalho; contribuindo para uma visão mais significativa sobre o meio ambiente e suas problemáticas. A organização dos capítulos seguiu as seguintes etapas: Capítulo I, a Fundamentação teórica, com o conceito de educação Ambiental, Contexto histórico da Educação Ambiental, A consciência ambiental na escola, educação ambiental e Cidadania, e proteção ambiental: Uma questão de sobrevivência. No capítulo II ressaltam a metodologia da pesquisa e estudo de caso e no Capítulo III, a análise dos questionários dos professores e alunos, análise do estágio, a conclusão, as referências e os anexos.

Palavras-chave: Educação ambiental, Conservação, Problemática Ambiental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I	
1.1 Conceito de Educação Ambiental.....	11
1.2 Contexto Histórico da Educação Ambiental.....	12
1.3 A Consciência Ambiental na Escola.....	14
1.4 Educação Ambiental E Cidadania.....	17
1.5 Proteção Ambiental: uma Questão de Sobrevivência.....	19
CAPÍTULO II	
2.1 Metodologia da pesquisa e estudo de caso.....	23
2.2 Análise dos Dados.....	24
2.3 Questionário dos Alunos.....	26
2.4 Questionário dos Professores.....	28
2.5 Análise dos dados do estágio.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma ação educativa que visa alternativas sustentáveis de proteção ambiental articulando um conjunto de saberes, visando à formação de sujeitos ecológicos. O estudo deste tema de Educação Ambiental tem uma importância fundamental para educar os cidadãos, para que venham agir de maneira responsável com os recursos naturais de modo que possam sensibilizar e conservar o ambiente saudável.

Com a abordagem de um tema que evidencia a relação entre sociedade e ambiente em seus múltiplos aspectos, contribui para uma reflexão sistemática sobre as atitudes e valores dos sujeitos diante da crise sócio ambiental. Desta forma o que se propõe é a construção de uma nova base de conhecimento caracterizada pelo respeito e compromisso com o meio ambiente. Neste sentido o trabalho desenvolvido sobre o meio ambiente possibilitou a construção de novos valores e atitudes que priorizavam a preservação ambiental pautada na conscientização e nas ações marcadas pela sustentabilidade ambiental.

A metodologia utilizada para a realização das atividades foi baseada em aulas práticas e teóricas que ressaltaram as problemáticas ambientais bem como nas alternativas viáveis para contribuir com a preservação da natureza. O projeto de educação ambiental foi realizado na E.M.E.F. Francisco Sales Gadelha de Oliveira na cidade de São Francisco, na turma do 4º ano do período diurno.

Para a amostra do estudo e coleta de dados, foram aplicados questionários com professores dos anos iniciais e alunos do 4º ano do ensino fundamental. As questões destinadas aos alunos eram fechadas na qual priorizavam alternativas que visavam opiniões sobre comportamentos ambientais. Já em relação às questões propostas aos professores, foram realizadas questionamentos relacionadas à prática ambiental do docente na escola.

O objetivo geral do projeto é identificar o conhecimento dos alunos sobre o meio ambiente e as ações que devem ser desenvolvidas para a solução dos problemas ambientais. Para os objetivos específicos, vale ressaltar os seguintes pontos: Conhecer e problematizar as experiências dos alunos sobre os problemas ambientais que existem em suas residências, refletir sobre as atitudes dos alunos em relação aos resíduos sólidos e identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca de atitudes de conservação do meio ambiente.

A Referência Bibliográfica está direcionado para o estudo da educação ambiental com autores que enfatizam a relevância do meio ambiente nos vários aspectos retratados sobre a crise sócio ambiental, dando evidência para novas posturas ecológicas. Entre os autores podemos destacar CARVALHO, ABREU, MELLO, ANDRADE, entre outros.

A estrutura do trabalho foi organizada em capítulos distribuídos em tópicos, na qual o I Capítulo ressalta a Fundamentação Teórica abordando as seguintes temáticas: Conceitos de educação ambiental, Contexto histórico da educação ambiental, A consciência ambiental na escola, Educação Ambiental e cidadania, Proteção ambiental: Uma questão de sobrevivência.

No capítulo II, temos a metodologia da pesquisa e estudo de caso, e no capítulo III é retratado a análise de dados, A análise do questionário dos alunos, A análise dos questionários dos professores, Análise dos dados do estágio. Em seguida será apresentado a Conclusão, a Bibliografia, e os Anexos.

CAPÍTULO I

1.1 Conceito de Educação Ambiental

A educação ambiental consiste em práticas ambientais ecologicamente corretas. Diante da importância da preservação do meio ambiente, o termo educação ambiental, veio para atribuir bons hábitos de comportamentos ambientais.

Nessa perspectiva o estudo atribuído ao tema, se refere ao meio ambiente atribuindo-lhe características próprias e conscientizando a sociedade para dar condições favoráveis para preservar os recursos naturais.

Em vista disso, a educação ambiental é uma ação educativa que visa propor alternativa de atitudes ecológicas. Sendo assim, busca cumprir uma proposta de conscientização ambiental. Neste sentido, o que se propõe é o desenvolvimento de habilidades e atitudes que favoreça uma postura crítica diante da realidade social, a fim de adquirir um conhecimento sistemático sobre o meio ambiente para compreender os problemas ambientais.

Contudo, o processo dinâmico e integrado da educação ambiental esta pautado na participação individual e coletiva do cidadão, abrangendo a totalidade dos grupos sociais. De forma unificada, considera-se o ambiente em múltiplos aspectos, seja local, regional ou global.

O tema meio ambiente tem um caráter permanente, no que se concerne ao modo crescente e contínuo de contextualizar e se adequar a realidade da comunidade. Diante disso, a educação ambiental objetiva a capacidade de avaliação e participação dos setores da educação formal e não formal na construção de valores fundamentais para a viabilização de ações direcionadas para as questões ambientais.

De maneira geral a educação ambiental é o respeito, o compromisso e a dignidade com aquilo que é considerado fonte de vida para todos os seres vivos: o meio ambiente.

1.2 Contexto Histórico da Educação Ambiental

A preocupação com os problemas ambientais surgiu desde a década de 60, após a segunda guerra mundial na qual surgiram debates envolvendo partidos de nações como o Brasil para buscar soluções para diminuir os impactos ambientais.

Partir dos anos 70, surgiu o momento ecológico brasileiro cujo objetivo era lutar contra as causas que ocasionam desgaste do meio ambiente.

O interesse em defender as questões ambientais ocorreu num cenário político nas quais as nações européias norte americano participou de ações ecologicamente ambientais. Desde então a America latina no caso do Brasil sendo um país subdesenvolvimento aderiu aos movimentos sociais na defesa da preservação ambiental.

Visto que nos anos 80 e 90 houve a integração de vários países por um movimento ecológico, o impacto ambiental contribuiu para que fosse estabelecida uma nova ordem econômica mundial, fazendo com que o Brasil desenvolvesse estratégias do comercio, para alimentos considerados transgênicos.

Em 1992 foi realizado no Rio de Janeiro uma Conferencia das Nações Unidas sobre o meio ambiente. O documento elaborado equivale a estratégias e ações no campo ambiental para um desenvolvimento sustentável. Foram 170 países que participaram da agenda 21, propostas para promover a qualidade de vida.

Desde já, foram estabelecidos os princípios dos 3Rs, reduzir, reutilizar e reciclar, baseado nos debates das nações envolvidas na conferências Rio/92, e no ano de 1994 foi elaborado o primeiro programa nacional da educação ambiental (PRONEA), pelo IBAMA, determinado pelo ministro do meio ambiente da Amazônia. O objetivo desse programa era desenvolver um aprendizado formal e capacitar profissionalmente os ambientalistas, visando à formação de indivíduos ecológicos.

Outro importante Programa mais destinado a Erradicação do Trabalho Infantil e o programa Nacional Lixo e Cidadania na qual tem como intuito retirar as crianças que vivem o sobrevivem nos lixões. Foi em 2002 que o país passou a dar ênfase às condições sociais de crianças que deixam a escola para catar lixo.

Desta maneira, buscou-se desenvolver programas como Bolsa Família para auxiliar as famílias que sobrevivem dos lixões, sendo assim priorizou o acesso das crianças nas escolas de maneira que fossem criadas atividades sócias educativas destinadas ao uso correto de resíduos sólidos, bem como atividades lúdicas e artísticas voltadas para reciclagem.

A questão ambiental no Brasil deu um salto qualitativo no que diz respeito ao reaproveitamento de matérias sólidos. Percebe-se que as instituições de ensino estão desenvolvendo projetos na área ambiental, que contribui para a formação de consumidores ecológicos.

Ainda em relação ao processo de reciclagem, lembramos que o país é os primeiros a reaproveitar latinhas de alumínio e o segundo a reciclar garrafa peti. Foi criado um Projeto no senado a favor do meio ambiente denominado “Senado Verde”, cujo objetivo é reduzir o impacto ambiental, tendo como primazia o comprometimento em evitar desperdício de resíduos diante das atividades da casa.

Faz necessário lembrar que na sociedade atual busca-se um controle ambiental, no que diz respeito ao descompromisso com os recursos naturais pelos agentes responsáveis pelas condições climáticas que agride o planeta.

Estando convicto da realidade da crise ambiental, hoje no Brasil a educação ambiental é fator relevante a ser discutida entre órgãos governamentais, a sociedade, sobretudo nas escolas, local onde adquire o conhecimento sistematizado sobre atitudes e ações a serem praticadas. Contudo, ressaltamos que *“ambiental vai se transformando em uma proposta educativa no sentido forte, isto é, que dialoga com o campo educacional, com suas tradições, teorias e saberes”* (CARVALHO, 2006, p.52)

Diante do contexto escolar, a educação ambiental é interdisciplinar na qual abrange varia áreas com intuito de conscientizar os indivíduos da importância que se tem de preservar a natureza em favor da vida planetária.

Neste sentido, o mundo contemporâneo se volta às questões ambientais por privilegiar o que se torna indispensável para a existência de todo os seres vivos. A preservação do meio ambiente. Desta forma, concordamos que:

A educação ambiental tem sido reconhecida e valorizada pelos diversos povos do nosso planeta através de sua prática, resguardar-se-á as propriedades e características do meio ambiente e condições essenciais para promover a

qualidade de vida a todos os seres vivos. (SOUZA, 2002, apud FAJARDO 1998, p.15).

É importante ressaltar que a educação ambiental, segundo Augusto Sousa, não será o principal pressuposto que vai caracterizar as mudanças pretendidas, mas um instrumento indispensável para que haja uma evolução qualitativa em torno dos problemas ambientais.

De acordo com o avanço histórico em relação ao conhecimento, conscientização e ações reflexivas sobre o meio ambiente observam o nível de instrução da sociedade, que vem constantemente evoluindo em benefício de seus interesses. Sendo assim, analisamos as propostas e alternativas significativas para intervir favoravelmente no meio ambiente.

1.3 A Consciência Ambiental na Escola

A instituição de ensino é uma das localidades que se preza para desenvolver trabalhos na área ambiental. Nada mais é do que necessário que o docente esteja convicto de seu caráter educativo para formar cidadãos conscientes em suas ações ambientais. Para que ocorra um conhecimento satisfatório por parte do educando é preciso que o educador esteja atualizado e preparado para ministrar as aulas.

Contudo, deve-se questionar o conhecimento prévio do aluno sobre as questões ambientais para posteriormente desenvolver atividades educativas. Nesta perspectiva, o educando precisa conhecer a realidade do seu cotidiano para depois intervir de maneira ecologicamente adequada, de acordo com o problema apresentado.

O professor tem um papel fundamental para conscientizar os alunos da importância de preservar os recursos naturais do meio ambiente. Para tanto, o aprendiz necessariamente precisa compreender que a natureza faz parte da nossa vida.

Com intuito de prevalecer um ambiente saudável, as ações de atitudes dos alunos devem começar na escola e em sua casa, possibilitando um melhor contato com a realidade ambiental na qual convivem.

A escola é o local onde o educando absorve o conhecimento sistemático sobre o ambiente. Diante disso, nada melhor do que aproveitar este espaço para interagir os alunos em busca de uma consciência ecológica com intuito de mudar suas ações e atitudes.

A questão ambiental, nesse contexto da privilegio a ação docente como uma prática que da subsídios para a formação de cidadãos críticos em busca de valorizar a natureza.

Para tanto, faz-se necessário que seja interligado o conhecimento prévio do aluno e o que ele vem aprimorando ou aprendendo sobre o meio ambiente. Desta maneira será possível uma postura crítica do aluno sobre a realidade ambiental na qual vivenciam. A respeito disso, a educação ambiental deve ajudar o aluno a: atribuir significado entre o que aprende e o que já conhece com a possibilidade de obter resultados para que os alunos possam compreender os problemas que afetam a sua vida, a comunidade, seu território e o planeta” (RESENDE 2002, apud MELO, 2007, p.30)

Vale ressaltar que a conscientização ecológica não se da apenas através de um conhecimento racional sobre a crise ambiental, tão pouco através de debates que demonstram os desastres ambientais. É preciso contextualizar aquilo que o aluno sabe, nas ações praticadas no seu cotidiano. Conforme nos descreve Carvalho (2006, p. 187)

A consciência dos riscos e a informação objetiva são importantes, mas desde que sejam acionadas em um contexto de relações de aprendizado no qual se favoreça, sobretudo, a capacidade de ação dos sujeitos no mundo e sua vinculação afetiva com valores éticos e estéticos dessa visão de mundo.

Segundo Resende (2002, p.26), a educação ambiental contribui para formação de cidadãos conscientes desde que a escola possa desenvolver proposta de trabalho voltado para a formação de valores, através de atitudes de desenvolvimento de habilidades de acordo com o meio social a qual o educando está inserido.

De fato, o trabalho com a educação ambiental deve partir da realidade do aluno, para fazer com que o mesmo possa compreender os fatores que causam o desgaste para o meio ambiente e o que deve ser feito para solucionar os problemas ambientais. É a partir daí que o sujeito vai interagir co o ambiente, na medida em que vai sensibilizar com o desequilíbrio ecológico. Desde então, o individuo passa a entender que a crise ambiental não atinge somente a sua localidade, mas todo o planeta.

Nessas condições o aluno através da contribuição de um conhecimento sistemático realizado na escola e a pratica realizada no seu dia a dia contribuirá para o acesso aos saberes necessários para o uso consciente dos recursos naturais.

O educador tem o papel fundamental para coordenar as atividades sócio-educativas em sala de aula, mas para dar subsídios a prática docente, faz-se necessário que a escola ofereça aos profissionais da educação cursos e oficinas de orientação técnica em educação. Com isso contribuirá para o aperfeiçoamento de metodologia e estratégia para aprofundar e analisar conceitos, diagnosticar experiências e atribuir expectativas para atender as necessidades dos educando. Para tanto, o enfoque deve se voltar aos aspectos relevantes da área ambiental levando em consideração as contribuições importantes da educação ambiental.

Nessa perspectiva deve-se mobilizar toda comunidade para fazer parte de projetos ambientais, realizada no ambiente escolar. Desta maneira, o sujeito em formação perceberá a importância que tem contribuído com ações que levem a incentivar as pessoas a terem atitudes conscientes sobre a utilização inadequada dos recursos naturais.

A instituição de ensino é um dos principais meios para contemplar uma educação voltada para a formação de sujeitos ecológicos, desde que o corpo docente e todos que fazem parte do educandário utilizem estratégias pedagógicas que venham subsidiar o aprimoramento de projetos ambientais. Sendo assim, os conteúdos escolares referente ao meio ambiente não deve se restringir somente a disciplina de ciências, mas perpassa por todas as disciplinas, neste caso; a questão ambiental é uma temática interdisciplinar.

Além disso, a realização de palestras educativas é de suma importância para despertar toda a comunidade sobre os problemas ambientais, bem com passeio ecológicos e excursões, interagindo todos os discentes da escola.

No ambiente escolar a metodologia aplicada para desenvolver as atividades, precisa dar ênfase as opiniões e posicionamentos dos alunos, como objetivo de incentivar os educandos a fazer uma análise crítica sobre as causas e conseqüências ambientais e refletir sobre possíveis soluções.

Para que haja uma consciência ambiental, é necessário, além da reflexão dos alunos acerca dos problemas ambientais, propostas que viabilizem ações ecológicas que garantam a sustentabilidade do meio ambiente. Neste sentido, o que é fundamental para que tais propostas sejam concretizadas, e a escola oferece a possibilidade de uma formação de educadores ambientais, cuja formação, se dá através de cursos e licenciatura que estejam diretamente envolvida com a educação ambiental.

Diante disso, o que se deve priorizar no contexto de uma educação volta de para um educador ecológico, é o seu reconhecimento pela importância de se fazer uma relação intrínseca entre a sensibilidade as questões ambientais e a sua maneira de agir sobre o meio ambiente.

1.4 Educação Ambiental e Cidadania

A problemática ambiental resulta principalmente da falta de consciências ecológica da sociedade no que diz respeito a atitudes desfavoráveis e prejudiciais ao meio ambiente. Essa postura de irresponsabilidade com os recursos naturais advém de ações de uma população que não participa de praticas de gestão ambiental que envolva toda a comunidade. Isso ocorre devido à falta de informações, bem como o não envolvimento do cidadão em ações ambientais por serem sujeitos inconscientes de seu papel como cidadão.

Diante dessa realidade, a educação ambiental traz pressupostos atitudinais voltados para a transformação social. Neste sentido busca-se a compreensão de como deve ser a relação do homem com a natureza visando o uso ecologicamente correto dos recursos ambientais.

Nessa perspectiva, a educação para cidadania busca a participação de toda a população para a formação de sujeitos críticos, conscientes e acima de tudo capazes de terem atitudes e comportamentos adequados na defesa do meio ambiente com isso “A possibilidade de maior acesso a informação potencializa mudanças comportamentais necessário para um agir mais orientado na direção da defesa de interesse geral (JACOBI, 1998 apud FAJARDO, 1998, p.11)”.

Sabe-se que o homem tem o domínio da natureza em benefício de seus próprios interesses. Com tudo isso, nas relações sociais prevalece sempre à propriedade privada de bens de consumo, usufruindo de maneira irracional os recursos naturais. Com todas as contradições em torno da defesa desigual do meio ambiente, surgem os conflitos sociais. Diante dessa realidade, a educação ambiental quer prevalecer à igualdade de direito sobre a gestão ambiental de maneira a preservar os bens naturais. Segundo Carvalho (2006, p.163) “*uma EA deveria fornecer os elementos para a formação de um sujeito capaz tanto de identificar a dimensão conflituosa das relações sociais que se expressa em torno da questão ambiental quanto de posicionar-se diante desta*”

Para construir a formação de uma cidadania ambiental, é de fundamental importância a construção de novos valores, habilidades e atitudes desenvolvendo o potencial cognitivo e ético dos indivíduos devem-se levar em consideração os aspectos da cultura popular ressaltando os diversos veículos de comunicação para dar suporte a um conhecimento científico ou informativo sobre o meio ambiente.

Partindo desse propósito, a educação ambiental para a cidadania deve utilizar as informações apresentadas na media em geral. Dessa maneira desenvolve o senso crítico dos sujeitos sobre as questões ambientais. Diante disso, valoriza-se o saber popular, bem como contribui para a construção de um saber ambiental.

O processo de aprendizagem abrange domínios básicos necessários que se deve alcançar o aprendiz para adquirir qualquer conhecimento, das quais podemos mencionar o domínio cognitivo, afetivo e técnico.

Compreendida assim, as esferas que fazem parte do processo educacional, as possibilidades de incorporar saberes é de grande valor para uma educação dirigida para a solução de problemas concretos locais e em nível global. Essa nova mentalidade visa uma racionalidade ambiental que favorece o alcance de um saber ambiental integrado.

A responsabilidade de manter um ambiente saudável é um direito do órgão público bem como, de toda a sociedade que almeja um futuro promissor para humanidade. Nessa perspectiva a cona Constituição Brasileira, lei máxima do país, em capVI, Art.225 diz que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

Em síntese, a educação ambiental permite uma valorização do ser e não do ter, possibilitando uma análise crítica do uso de recursos e dos desperdícios através do consumo exacerbado da sociedade. Isso ocasiona a degradação ambiental, fator que determina os limites dos ecossistemas naturais.

Visto que, é preciso adaptar novas atitudes e comportamentos ambientais, a educação para a cidadania volta-se para os problemas do meio ambiente. Desta feita, criam-se alternativas

viáveis para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Baseado nessa compreensão, segundo Santos (2001, p. 101),

a educação ambiental deve ser trabalhada de modo a contribuir para repensar a sociedade em seu conjunto, não se trata, simplesmente de conservar e proteger a natureza na perspectiva dos atuais modelos de desenvolvimento, senão de construir novas realidades e novos estilos de desenvolvimento que permitam a manifestação do diverso no cultural e no natural, e o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas.

A manifestação cultural tem fundamentos importantes para aspirar desejos de mudança social em que refletem sobre as condições objetivas e subjetivas de sua existência. Neste sentido, a comunidade tem o poder de manifestar e denunciar as relações econômicas dos países ricos que repercutem no meio ambiente dos países emergentes. Diante disso, a sociedade pode contribuir para defender seus interesses e valores no âmbito cultural e ambiental.

1.5 Proteção Ambiental: uma Questão de Sobrevivência.

No mundo todo está sendo tomadas as medidas cabíveis para ampliar as atitudes preventivas fundamentadas em ações de consciência ambiental. Neste sentido estão sendo desenvolvidas ações educativas para ressaltar a importância da preservação do meio ambiente. Diante disso, faz-se necessário evidenciar um caráter ético ambiental a favor de melhores condições de vida.

Nessa perspectiva, o fundamental seria que toda sociedade tivesse acesso a saberes necessários para o uso consciente dos recursos naturais. Como os bens ambientais são fatores determinantes para garantir a qualidade de vida da sociedade, é preciso impor regras judiciais e criminais para pessoas que causa injustiça ambiental.

É de fundamental importância que o governo e a sociedade civil possibilitem que todos possam compreender que a natureza faz parte da vida de todos os seres vivos. Contudo as

condições ambientais que resultam da agressão do homem com o ambiente, ocorrem catástrofes e desastres no planeta.

Devido a tantos problemas que ocasionam a devastação ambiental, ambientalistas apontam alternativas que visam solucionar o desequilíbrio ecológico. Para tanto, é preciso ir mais além, sensibilizando a população enquanto a utilização inadequada dos recursos naturais. Desta forma contribuirá para que a sociedade faça uma reflexão sobre seu comportamento diante do meio ambiente.

Nessa perspectiva faz-se necessário que os indivíduos se envolvam e participem da gestão ambiental, tendo com objetivo defender os recursos naturais do planeta favorecendo um equilíbrio ecológico. Deste modo concluímos que “ o sujeito da ação política é aquele capaz de identificar problema e participar dos destinos e decisões que afetam seu campo de existência individual e coletivo (CARVALHO 2006, p.187)

A interferência da humanidade no meio ambiente por um lado trás conseqüência positivas, na medida em que todos se mobilizem através de ações que viabilizem idéias construtivistas que será construída conjuntamente por toda comunidade. Diante disso, a convivência com as pessoas será harmoniosa, desde que criem condições favoráveis para aceitar e discordar de concepções a respeito de uma ação política voltada para a preservação ambiental.

É importante ressaltar que: a capacidade de agir em meio à diversidade de idéias e posições é à base da convivência democrática da participação a liberdade e da possibilidade de fazer historia e criar novas formas de ser e conviver. (CARVALHO 2006, p, 187)

Para compreender a problemática ambiental necessita-se ter uma visão mais abrangente sobre o meio ambiente, de modo que saiba estabelecer uma relação da natureza não só com os aspectos naturais, mas também sociais e culturais. As interações que compreende a vida no planeta se baseiam entre o meio físico e a vida social.

A ação dos sujeitos no mundo é importante desde que haja uma relação de aprendizagem entre o contexto social vivenciado pelos indivíduos e a realidade na qual estão inseridos. Sendo assim, atribui-se sentido as experiências de vida e será mais fácil a convivência entre o meio ambiente e a sociedade.

Segundo Carvalho (2006, p.188) “o comportamento substitui ação como principal forma de atividade humana”. Essa compreensão convencionou-se diante de uma padronização de

comportamentos que a sociedade de massa impõe. Diante disso, evidencia o comportamento e não a ação dos sujeitos. Conforme Carvalho (2006, p. 188),

Em vez de dar a seus membros a possibilidade de agir e interferir, a sociedade de massa trata-os como indivíduos isolados dos quais espera certos tipos de comportamentos, impondo padrões pré-estabelecidos e esforçando-se por “normalizar”, no sentido de padronizar a conduta dos grupos sociais.

A conduta dos humanos, no mundo valoriza a tomada de decisões diante da relação recíproca com o ambiente. Trata-se de compreender a natureza, de maneira que possa construir uma cultura ecológica baseada na responsabilidade de proteger o meio ambiente, repensando suas atitudes e ações ambientais. Tendo como base uma educação voltada para uma consciência ambiental, conforme (MEDINA, 2001, CARVALHO, 2006, p. 73),

Postula uma educação para a vida em toda a sua diversidade e complexidade, reintegrando o homem a natureza como espécie biológica com características específicas, que necessita para a sua própria subsistência da transformação do abstrato natural, tendo ao mesmo tempo, consciência do processo.

O enfoque crítico para uma racionalidade ambiental constitui de uma importante meta para se alcançar um desenvolvimento sustentável. A intenção e dá suporte para que toda sociedade fique convicta de que é necessário proteger o ambiente em benefício de sua vida de todo planeta.

No entanto, é preciso considerar que nem todas as pessoas adotam as orientações ecológicas em suas vidas. Podemos verificar na maioria das vezes é uma sociedade que valoriza apenas a concentração de riqueza, na qual constatamos que os problemas ambientais mais graves são causados pela civilização industrial.

Em vista disso, o homem no decorrer do tempo passou a ter um pensamento crítico responsável e solidário com o meio ambiente, quando percebeu que suas ações estavam contribuindo para os impactos ambientais, que possivelmente pode acabar com a vida planetária.

Nessa ocasião, observamos que nos dias atuais, há uma preocupação em atribuir valores aos recursos naturais, mas a sociedade precisa ser menos individualista, consumista e competitiva. Por isso “*é preciso mudar nossos hábitos e desejos, é preciso pensar menos em ter e mais em ser*” (BOFF, apud FAJARDO, 1998, p.104).

Nessa concepção, é necessário que se concretize uma transformação de uma realidade sócio ambiental degradante para a realização de um ambiente sustentável com a construção de novas práticas individuais e coletas. Diante dessas atitudes, contribui para a formação de sujeitos ecológicos comprometidos com um novo paradigma ambiental, visto que se constitui em ações ambientais que pode contribuir para uma qualidade de vida voltada para a preservação ambiental.

Vale salientar que os seres humanos precisam estabelecer uma relação com a natureza, na medida em que possa se identificar com parte integrante do meio ambiente. O que se deve compreender, é que os recursos naturais, são fontes esgotáveis, sendo assim, precisa-se adquirir o respeito pelas relações dinâmicas do equilíbrio ecológico, e sua capacidade de suportar os impactos sobre a natureza.

A sociedade apesar de esta convicta das crises sócias ambientais e adquirir em uma postura ambientalista, não se submetem a atuarem como indivíduos construtores de um novo agir e pensar de acordo com as atitudes de sujeito ecológico. Desta forma reduzem e simplificam a compreensão da realidade, limitando-se apenas a um conhecimento restrito do meio ambiente em sua complexidade.

Para tanto é desejável a construção de novos conhecimentos saberes propiciando o surgimento de valores e atitudes que estejam voltados para o incentivo de práticas ambientalmente sustentáveis. As ações precisam ter a intencionalidade de intervir na realidade transformando-a. Contudo, a participação ativa da sociedade em um espaço educativo, reforça a consciência ambiental, desde que proporcione momentos de reflexão em que possa desenvolver uma educação ambiental pautada em seu caráter crítico.

CAPÍTULO II

2.1 Metodologia da Pesquisa e Estudo de Caso

O estudo de caso é uma forma de investigação que prioriza um objetivo de pesquisa; visando adquirir informações sobre a temática escolhida pelo investigador. Sendo assim, o caso em estudo necessariamente não se limita a dados isolados, mas a um conhecimento aprofundado sobre os aspectos relacionado ao caso investigado.

As técnicas de coleta e de análise de dados são recursos que estão à disposição do pesquisador, facilitando o seu caminho de investigação e imprimindo um caráter objetivo ao seu trabalho. “Seu uso é determinado pela natureza do objetivo de pesquisa, assim como das possibilidades concretas daquele que se propõe a desvendar um determinado problema”. (MATOS, 20002).

Dado a relevância de se fazer uma pesquisa que propicie resultados satisfatórios diante do caso em estudo, foi utilizada técnicas de investigação como a observação e questionários. Contudo, o objetivo dos recursos usados, é levantar dados sobre a visão de educadores e educando sobre o meio ambiente.

A metodologia da pesquisa será aplicada na EMEF Dr. Francisco de Sales Gadelha de Oliveira localizada no Município de São Francisco, visando o estudo do caso, através da aplicação de questionários para alunos e do 4º ano do ensino fundamental e professores que lecionam nesse nível de ensino.

Pra tanto, a pesquisa foi desenvolvida com intuito de verificar se a escola investigada trabalha a questão ambiental, e quais os métodos utilizados pelos professores para evidenciar os problemas ambientais, relacionando com o cotidiano do aluno.

O que se propõe é uma compreensão nítida sobre o conhecimento dos alunos em relação ao meio ambiente; além disso, o seu comportamento diante da problemática ambiental.

Nessa perspectiva, uma metodologia adequada possibilita com clareza, dados importantes para o aprimoramento da pesquisa, bem como um método eficaz para intervir nos dados obtidos com a investigação. Diante disso, o método de estudo do caso é essencial para a

realização desse trabalho acadêmico, uma vez que se define como uma modalidade de pesquisa de fácil operacionalidade.

A observação é um dos procedimentos utilizados na pesquisa com intuito de fazer um registro do que é necessário para a coleta de dados levando em consideração os aspectos relevantes sobre a temática em pauta. Diante de suas contribuições Matos (2002, p. 59) ressalta que “de forma genérica, a observação, mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto á informação e ajuda, em muitos casos na delimitação do problema e delineamento da pesquisa”.

2.2 Análise dos Dados

Os procedimentos utilizados na pesquisa de investigação são técnicas de coleta de dados que obterá informações relevantes para a análise dos dados obtidos pelos entrevistados.

O pesquisador precisa buscar meios para desenvolver a pesquisa, no sentido de usufruir de atividades que possibilitem a aquisição de subsídios para chegar ao objetivo pretendido pelo investigador. “Nesse plano é imprescindível apontar quais os instrumentos que utilizaremos para a coleta de dados, porque o material de pesquisa é um dos pré – requisitos definidores da qualidade do resultado a ser obtido.” (MATOS, 2001 p. 58).

Partindo desse pressuposto, o questionário é um dos instrumentos mais adequado para realizar uma pesquisa uma pesquisa acadêmica, desde que as questões sejam objetivas e claras para que o respondente compreenda as perguntas destinadas a ele. Nesse sentido, Matos afirma que:

Visando à compreensão do respondente deve possuir um cabeçalho, em que será explicada a pessoa, os objetivos e a importância das respostas corretas, como também ser respondido por completo, além da garantia do sigilo das informações. (2001 p. 60).

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada na ENEF Francisco de Sales Gadelha de Oliveira no município de são Francisco teve como instrumento para a análise dos dados, questionários destinados aos alunos e professores. Para a aplicação dos questionários dos alunos do 4º ano dão ensino fundamental, foi determinado um dia para tal atividade. Essa,

com a presença da professora em sala de aula incluindo todos os alunos da referente série; já que o número de alunos era favorável para o desenvolvimento do questionário num único momento. Visto que alguns alunos tinham dificuldades na leitura, foi preciso ler os questionários, bem como as alternativas para que pudessem responder o questionário.

Após os alunos terem respondido as questões, foi entregue a professora da sala, um questionário com indagações a respeito da educação ambiental na escola. No mesmo momento, a professora determinou o dia para a entrega do questionário respondido. Estando a espera a dias de receber o questionário, fui procurar a professora na qual a mesma falou que tinha perdido o material e por isso não devolveu; mas iria procurá-lo. Em outra ocasião, encontrei a educadora e a mesma ressaltou que tinha encontrado o questionário, mas não devolveu porque pensava que eu não precisaria mais. Contudo, não obtive respostas da professora da sala que apliquei o questionário dos alunos.

Procurei professores de outras instituições de ensino para realizar a pesquisa, na qual tive dificuldades em conseguir algumas pessoas para responder os questionários. A maioria dos professores alegava não dispor de tempo e os que conseguirem dois dos cinco que fizeram parte da pesquisa, não entregaram o questionário. Apenas três professores tiveram a disponibilidade de responder os questionários.

Vale ressaltar que a entrega dos questionários foram em dias alternados, em que um dos respondentes passou dias para devolver as respostas.

O que pode ser constatado, é que a maioria dos professores tem algum receio de responder questões relacionadas a temas direcionados à prática educativa em sala de aula. Desta forma fica evidente que os professores recusam em responder questões inerentes a sua prática docente.

Isso pode acontecer na maioria das vezes, quando o professor não tem conhecimento do tema a ser discutido, por isso os educadores precisam sempre está atualizado nos assuntos debatidos no seu cotidiano; principalmente as temáticas abordadas pela mídia.

Para tanto se faz necessário a disposição de recursos atuais de pesquisa para que os educadores tenham acesso a esses materiais que servem de suporte para a sua qualificação profissional. Sendo assim, o que pode fazer a diferença na sala de aula, é a maneira como o professor usa o conhecimento adquirido durante sua formação e introduz métodos que facilitam a aprendizagem dos alunos.

2.3 Questionários dos alunos

O questionário foi aplicado com uma turma de 15 alunos do 4º ano do ensino fundamental do turno da manhã. Os alunos tinham entre 9 á 11 anos de idade, estes apresentavam deficiência na leitura, mas tinham algum entendimento sobre o meio ambiente. Neste sentido a professora da sala ressalta que trabalha a questão ambiental na disciplina de ciências.

Para a coleta de dados, os questionários apresentavam 10 questões fechadas, com alternativas de múltipla escolha que evidenciam questões relacionadas aos comportamentos e conhecimentos dos alunos sobre as questões ambientais.

Com relação à compreensão dos alunos sobre o meio ambiente, ficou evidente que todos se consideram um sujeito ecológico, porém a maioria não sabe o que é ser um consumidor ecológico.

Na realidade o que pode ser posto em discussão é o tipo de sujeito ecológico que é construído mediante suas práticas ecológicas e os efeitos de suas atitudes que produz em sua vida cotidiana. Desta forma a identidade dos sujeitos, bem como suas ações, são determinantes favoráveis para uma mudança ambiental.

Sendo assim, Carvalho. (2006 p. 69). nos relata que: *“Assim, a existência de um sujeito ecológico põe em evidência não apenas um modo individual de ser, mas sobretudo, a possibilidade de um mundo, transformado, compatível com esse ideal”*.

De maneira geral, os alunos se importam com os problemas ambientais de sua cidade, de acordo com as respostas contidas no questionário.

O reconhecimento dos alunos sobre a problemática ambiental em sua localidade é de fundamental importância para contribuir com uma consciência ecológica pautada em valores e atitudes que possibilite a interferência dos sujeitos na realidade ambiental do seu cotidiano. Com isso ressaltamos que: *“O sujeito da ação política é aquele capaz de identificar problemas e participar dos destinos e decisões que afetam seu campo de existência individual e coletivo”*. (CARVALHO, 2006 p.187).

Contudo, a maior parte dos alunos procura sempre manter o ambiente preservado. Isso acontece por um incentivo da própria escola, que sempre adverte o aluno sobre a preservação ambiental. Os meios mais utilizados são cartazes, panfletos e a abordagem da temática em sala de aula. Diante disso, a temática do meio ambiente trabalhada na escola, deve ser

diversificada, com uma visão abrangente e contextualizada da realidade ambiental. Sendo assim, o aluno passa a compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais.

De acordo com o PCN (1997, p. 48) *“as situações de ensino deve se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela”*.

Na opinião dos alunos, é importante trabalhar a questão ambiental para preservar o meio ambiente. Somente um aluno definiu que é preciso estudar o fator ambiental para saber o que acontece no meio ambiente.

Segundo o PCN (1997, p. 48), a educação ambiental é o meio indispensável para se conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais.

Neste sentido fica evidente que a abordagem das questões ambientais, contribuirá para uma mudança de hábitos e comportamentos diante dos recursos naturais. De acordo com a pesquisa, de modo geral, os educandos têm um entendimento da que seja preservação ambiental e o que deve ser feito para contribuir com um ambiente saudável.

Nessa perspectiva, apesar dos sujeitos serem conscientes da preservação ambiental, não basta saber o que precisa ser feito para favorecer um equilíbrio ecológico, mas intervir nos problemas e conflitos ambientais. Contudo concordamos que “Tomar os indivíduos apenas em sua dimensão racional consciente implica reduzir a noção de sujeito á de um ego individual” (CARVALHO, 2006 p.183).

Neste sentido a escola tem um papel primordial para aprimorar o conhecimento do aluno, no sentido de fazer uma relação entre o que o aluno sabe, articulando pratica e teoria, com o objetivo de mostrar alternativas para a resolução da problemática ambiental.

Sendo assim, a revista Nova Escola. (2007, p.47). Ressalta que. O primeiro passo para trabalhar bem a Educação Ambiental é criar, na escola, um ambiente capaz de envolver os professores de todas as disciplinas (e não só de ciências e geografia, que normalmente “tomam posse” do tema) e também a comunidade.

É importante que a temática da Educação Ambiental seja interdisciplinar, perpassando em todas as disciplinas na qual envolva o corpo docente da escola, alunos e a sociedade.

2.4 Questionário dos Professores

Os professores que fizeram parte da pesquisa têm uma ampla experiência em educação, já que todos têm mais de dez anos de magistério, sendo que uma professora tem trinta anos de trabalho docente na qual esta no final de sua carreira profissional.

A formação dos educadores configura-se no curso superior de Pedagogia com especialização em Psicopedagogia.

Essa pesquisa foi realizada com professores que lecionam na zona rural e urbana em escola pública em instituições de ensino distintas.

Com a aplicação do questionário foi possível perceber que dois professores afirmam que para envolver a escola nas resoluções dos problemas ambientais, faz-se necessário desenvolver atividades que envolva os alunos e toda comunidade. Somente um entrevistado ressaltou apenas o envolvimento dos alunos nas questões ambientais.

Os educadores ambientais devem propiciar a participação da sociedade no ambiente escolar criando a possibilidade de experiência ações e conhecimentos dos problemas ambientais vivido na realidade local e global. *“Esse processo vivencial busca constituir em um ambiente educativo em que o estímulo a uma reflexão crítica que leve a práticas diferenciadas estará à base de todas as atividades propostas”* (MELLO, 2007 p. 91).

Contudo, a interação entre sociedade e natureza favorece condições necessárias para uma consciência ecológica, visando uma formação educacional do educando a partir da realidade vivenciada por ele.

De modo geral todos os respondentes do questionário ressaltam a importância de se estudar os fatores ambientais na escola, para conscientizar e preservar o meio ambiente, procurando métodos atrativos como exibição de vídeos dramatização o uso de data-show e explanação do conteúdo de acordo com a faixa etária dos alunos.

A escola é uma instituição responsável pela formação do cidadão, por isso cabe á ela, fornecer informações, explicitar regras e normas promovendo atividades que vise à participação concreta dos alunos, de modo que e construa um ambiente democrático. Para tanto, o PCN (1997, p.76) ressalta que: “A participação da escola em movimentos amplos de defesa do meio ambiente, quando estiverem relacionados aos objetivos escolhidos pela escola para trabalho com o tema Meio Ambiente, deve ser incentivada”.

Nesse sentido, faz-se necessário envolver as instituições governamentais e não governamentais para executar ações conjuntas com recursos que propicie instrumento para o ensino e aprendizagem no tema Meio Ambiente.

Na concepção da primeira professora a discussão sobre o meio ambiente deve ser mais aprofundada, na qual a mesma disse “*que o currículo escolar trabalha a educação ambiental de maneira solta sem envolver as experiências e vivências dos alunos*”. Enquanto que a segunda professora enfatiza que a questão ambiental vem sendo trabalhada na escola de maneira interdisciplinar, através de campanhas educativas, palestras, estudos de textos e debates. Concordamos com o PCN (1997, p. 49) quando diz que:

Os conteúdos de Meio Ambiente serão interligados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

Com essa visão, o estudo sobre as questões ambientais será diversificada, o que possibilita um aprendizado sistemático na qual a relação entre as disciplinas, desenvolve o senso crítica e reflexivo do aluno sobre a problemática ambiental.

Em relação à terceira professora ela destaca “ que a educação ambiental serve de apoio ao estudos das ciências naturais.” Contudo a mesma defende que o objetivo de se trabalhar a educação ambiental é fazer com que o aluno perceba que ele faz parte do meio ambiente. Para Tanto a segunda e terceira docente defende que a temática é importante porque contribui para que o aluno possa valorizar e preservar o meio ambiente. Diante disso, Carvalho (2006, p. 158), enfatiza que:

A educação ambiental pretende provocar processos de mudanças sociais e culturais que visam obter do conjunto da sociedade tanto a sensibilidade á crise ambiental e á urgência em mudar os padrões de uso dos bens ambientais quanto o reconhecimento dessa situação e a tomada de decisões de seu respeito.

Isso implica dizer que a educação ambiental é uma pratica educativa capaz de provocar nos sujeitos uma auto-reflexão de suas atitudes bem como adquirir novos hábitos de uso dos recursos naturais, mediante á ações sustentáveis na relação com a natureza.

Para todos os professores a educação ambiental é considerada uma exigência educacional, pois, a escola tem o papel de formar indivíduos que são responsáveis pela

construção de um ambiente saudável. Além disso, os respondentes dos questionários ressaltaram alguns métodos para motivarem os alunos na aprendizagem da educação ambiental, com recursos inovadores e a proposta de desenvolver projetos que envolva toda escola.

A escola como uma instituição de responsabilidade social, tem por prioridade exigir em seu currículo uma educação ambiental, que vise à conservação e valorização dos bens naturais. Um dos suportes para atingir essa meta, é o trabalho com projetos educativos que abrange atividades com suportes de apoio para a formação de uma consciência ecológica voltada para a preservação ambiental. Mello (2007, p. 26) enfatiza que:

A Educação ambiental formal ressaltando que: O artigo 9 da lei reforça os níveis e modalidades da educação formal em que a educação ambiental deve estar presente, apesar de a lei ser clara quanto á sua obrigação em todos os níveis (ou seja, da educação básica á educação superior) e modalidades.

Nessas condições o que é necessário para a construção do sujeito ecológico, e envolver a educação ambiental em todo currículo escolar. Neste sentido, a escola contribui para a formação do cidadão, autônomos e conscientes da necessidade de se preservar o meio ambiente.

2.5 Análise dos dados do estágio

Com esta análise passamos a apresentar a experiência na docência durante o estágio realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira na cidade de São Francisco-PB na turma do 5º ano no turno diurno. De acordo com a temática do projeto, foram enfatizadas atividades que contribuíram para conscientizar o aluno de seu compromisso com o meio ambiente; estimulando seu interesse em valorizar os recursos naturais.

Desse modo, as tarefas ofereceram vivências educativas direcionadas para aulas práticas, teóricas e discursivas sobre os conteúdos relacionados à temática ambiental. Contudo, vale ressaltar que na escola em que foi realizado o estágio, a professora da sala na qual foi desenvolvido o projeto, já tinha em seu currículo, na disciplina de ciências, questões sobre educação ambiental, o que facilitou a excussão das atividades propostas durante o estágio.

A escola precisa priorizar em várias dimensões, as problemáticas ambientais na sala de aula, para que o aluno tenha uma postura crítica diante dos problemas que agridem o meio ambiente, desta forma contribuirá para a formação de sujeitos ecológicos.

Para tanto, as tarefas realizadas em sala de aula visavam uma proposta educativa pautada na interdisciplinaridade, haja vista que os conteúdos foram inseridos de acordo com a realidade ambiental vivenciada pelos educandos. Contudo, concordamos que “a interdisciplinaridade, por sua vez, não pretende a unificação dos saberes, mas deseja a abertura de um espaço de mediação entre conhecimentos e articulação de saberes” (CARVALHO, 2006 p.121).

Ao iniciar o estágio, introduzimos a temática do projeto de Educação Ambiental enfatizando os principais problemas ambientais; bem como a importância da preservação ambiental. Nessa primeira semana os conteúdos abordados foram os consumos de energia elétrica, na qual tivemos como objetivo despertar no aluno a compreensão dos gastos de energia elétrica e as conseqüências para o meio ambiente.

Para tanto, foram ressaltados as práticas que evitam desperdícios no uso de energia, a partir de reflexões sobre atitudes racionais e confecções de panfletos informativos. Além disso, foram trabalhados os problemas causados pela omissão de gases poluentes pelos meios de transportes, evidenciando a poluição ambiental. Para a apreensão dos conteúdos, foram realizados estudos, debates em grupo, leituras e produções de textos.

Vale ressaltar que na sala de aula foi discutida a questão do desmatamento enfatizando a ação do homem sobre a natureza, contribuindo com alternativas de exploração da natureza de forma sustentável. Para isso, foi utilizado revistas, jornais e livros para o estudo de pesquisas nos trabalhos em grupo.

Com a abrangência do tema meio ambiente, perpassando as disciplinas curriculares, foi possível perceber as dificuldades de alguns alunos na leitura, principalmente no que diz respeito à pontuação, o que dificultou a compreensão e interpretação de textos sobre a poluição ambiental e o desmatamento. Nesse sentido, o que pôde contribuir para a apreensão do conteúdo foi à discussão em sala de aula e trabalhos em grupo.

As relações sociais oferecem oportunidades para questionar e discutir as questões ambientais, em que o diálogo entre os indivíduos, contribui para uma reflexão que visa à valorização das práticas culturais e o meio ambiente da comunidade.

Neste sentido, o ambiente apresenta-se com espaço onde se dá na prática cotidiana, o encontro com a natureza e a convivência dos grupos humanos. È

nessa teia de relações sociais, culturais e naturais que as sociedades produzem suas formas próprias de viver. (CARVALHO, 2006 p. 1).

Sendo assim, fica evidente que é na vivência do meio ambiente e na convivência social que os indivíduos constroem valores e atitudes que viabilizam sua maneira própria de ser e conviver com as relações humanas e o ambiente.

Na segunda semana foram utilizados fontes de estudo como o uso de vídeos, livros, revistas, jornais e passeios ecológicos, na qual contribuíram para uma melhor apreensão dos conteúdos. Procuramos trabalhar a educação ambiental relacionando os conteúdos com a vivência dos alunos, para que eles se sintam sujeitos integrantes da realidade dos problemas ambientais. Desta maneira possibilita a intervenção dos educandos na problemática ambiental na busca de soluções para reduzir a degradação do meio ambiente.

Foram realizadas atividades que evidenciaram a utilização da água, bem como o seu tratamento adequado, e o uso racional do precioso líquido. Para isso, as tarefas deram ênfase às confecções de panfletos sobre a importância de economizar água, reflexões sobre a música Planeta água e o estudo de textos. Além disso, houve a resolução de problemas envolvendo questões sobre os gastos mensais na conta de água das casas dos alunos, estimulando-os a obterem o hábito de economizar água.

Contudo, foram abordados os problemas causados pelo homem ao meio ambiente, enfocando os problemas do lixo e promovendo espaço de conscientização ambiental. Diante disso foi trabalhada a coleta seletiva e confecções de recipientes para o lixo em sala de aula; estimulando debates e reflexões sobre a poluição ambiental.

O que foi possível perceber durante a participação dos alunos nas atividades é a dificuldade dos alunos na resolução de problemas envolvendo as quatro operações. Contudo, com o envolvimento de operações matemáticas nas questões ambientais, favoreceram o maior interesse dos alunos em aprender os cálculos matemáticos.

Desta forma passamos a compreender que a interdisciplinaridade, contribui para a aprendizagem dos alunos, no sentido de que a temática de um projeto educativo estimula o aluno a compreender os conteúdos de várias disciplinas. Sendo assim, a inserção da temática ambiental nas disciplinas, permite a capacidade de apreensão dos conteúdos para uma visão integrada da realidade sócio-ambiental.

Neste sentido o PCN (1997) do Meio Ambiente ressalta que “*mais do que um elenco de conteúdos, o tema Meio Ambiente consiste em oferecer aos alunos instrumentos que lhes possibilitem posicionar-se em relação às questões ambientais.*” Desta maneira, os alunos terão um olhar crítico sobre as problemáticas ambientais do seu cotidiano.

Durante há terceira semana, as temáticas enfatizadas na realização das atividades, foram à abordagem do processo de reciclagem com aulas teóricas e práticas e a produção de artes utilizando o papel através do origami e, além disso, o uso de resíduos sólidos para a criação de artes. Contudo, foi discutida em sala de aula a poluição dos rios em que os alunos assistiram a um vídeo que destacou os principais agentes poluentes dos rios. Houve a discussão da temática do filme e posteriormente os alunos construíram cartazes mostrando a poluição dos rios através de gravuras e descreveram algumas alternativas para não poluir os rios.

Diante dessas atividades os alunos não tiveram dificuldades nas tarefas bem como em compreender a reciclagem, já que todos eles tinham um conhecimento sobre o assunto através do Projeto de reciclagem e criação de artes do Programa PETI, na qual todos os alunos participam das atividades. A arte propicia momentos de criatividade, companheirismo e, sobretudo desenvolve o raciocínio lógico dos educandos. Contudo, a reciclagem através da arte contribui para a redução para a redução do lixo e conseqüentemente para a conscientização a favor de um ambiente saudável.

Neste sentido, uma maneira coerente de saber usufruir os recursos naturais, e adquiri hábitos que priorizem atitudes ecológicas. Desta forma concordamos que:

Tudo que consumimos foi produzido em algum lugar e, depois de consumido, deveria voltar para os ciclos da natureza. Precisamos acabar com a cultura do desperdício. Faz-se necessário criar novos valores, que vão desde não jogar lixo nas ruas, no fundo do quintal, no chão da escola, ate refletir sobre nosso modo de vida, a quantidade e a qualidade do lixo que produzimos e o que fazemos para nos livrar Dele. (FAJARDO, 1998 p. 76)

E importante ressaltar que o no acúmulo de lixo nos aterros ou em lugares impróprios resultam na proliferação de insetos e conseqüentemente pode transmitir doenças para os seres humanos. Portanto a melhor forma de diminuir a quantidade de lixo e reduzir produtos descartáveis e utilizar a reciclagem de resíduos sólidos. Na última semana de estágio houve o estudo sobre o desmatamento, a questão do saneamento básico e a revisão de todos os conteúdos elencados durante as atividades do projeto de Educação Ambiental.

Para avaliar a aprendizagem dos alunos, foram realizadas gincanas com a divisão de grupos com perguntas e respostas para as equipes participantes. Além disso, houve a exposição das artes produzidas pelos alunos no pátio da escola, mobilizando todos que fazem parte da instituição, sendo que foram expostos cartazes e panfletos que advertem para a importância de preservar o meio ambiente.

No final do estágio os alunos fizeram uma avaliação escrita que abordaram as temáticas estudadas no Projeto de Educação Ambiental e em seguida houve a confraternização de alunos com a professora (estagiaria).

A Educação Ambiental proporcionou aos alunos um conhecimento que vai contribuir para sua vivência, enquanto sujeitos participativos, críticos e acima de tudo responsáveis com os recursos naturais do meio ambiente. Sendo assim concordamos que: *“A educação ambiental necessita vincular os processos ecológicos aos sociais na leitura de mundo, na forma de intervir na realidade e de existir na natureza”*. (MELLO, 2007 p. 66).

Para tanto, é preciso conhecer a realidade sócio-ambiental para intervir de maneira que possa viabilizar ações construtivas em benefício do meio ambiente; através de uma educação ambiental pautada na interdisciplinaridade.

Por fim, a prática docente trouxe-me a experiência de saber compartilhar os conhecimentos pedagógicos e didáticos do processo ensino-aprendizagem e contribuir para a formação educacional dos alunos, e, sobretudo, conscientizá-los da importância de se conservar o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de abordar a temática de educação ambiental num projeto educativo foi pelo meu interesse em contribuir efetivamente para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos em atribuir hábitos que promovam a preservação ambiental.

No trabalho realizado com alunos do ensino fundamental, observamos que houve a participação de todos os educandos nas atividades, na qual favoreceram para um conhecimento sistemático sobre os problemas ambientais. Sendo assim, foram evidenciadas ações efetivas de mudanças de atitudes em relação à convivência dos indivíduos com o meio ambiente.

A Educação Ambiental contribuiu para a formação de valores, habilidades e procedimentos que possibilitam a interação entre o meio ambiente e o homem, para que se tornem aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio ambiental.

Contudo, o maior desafio da área ambiental é envolver conscientização e ação ecológica já que em várias instâncias, essas propostas educativas não estão de fato inseridas no mesmo contexto de significados. Desta forma, os sujeitos que se dizem ambientalistas só porque se sentem sensibilizados com a causa ambiental, em muitos casos, não agem como deveriam diante dos problemas ambientais.

Diante disso, coube para o desenvolvimento das tarefas do projeto a junção entre conscientização e ação, em que houve atividades práticas e teóricas que envolveram e definiram um campo bem amplo sobre as questões ambientais.

Pensando assim, a vivência ambiental trabalhada na sala de aula abrangeu uma dimensão pautada na interdisciplinaridade, na qual se direcionou para diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, as atividades priorizavam questões relacionadas à realidade sócio ambiental dos alunos.

O objetivo maior desse trabalho foi proporcionar uma reflexão crítica sobre a problemática ambiental fazendo com que o aluno estabeleça uma ligação entre o que aprendeu sobre o meio ambiente com a realidade de seu cotidiano. Vale ressaltar que o resultado do projeto foi satisfatório na qual podemos perceber o bom desempenho e interesse dos alunos durante a realização das atividades práticas e teóricas. Desta forma proporcionou uma boa interação entre os educandos, na qual compartilharam conhecimentos relevantes sobre as problemáticas ambientais e suas atitudes diante do meio ambiente.

Portanto a abordagem da temática de educação ambiental favoreceu para a formação de cidadãos capazes de intervirem de forma consciente nas decisões sobre diversas situações relacionadas ao meio ambiente. Além disso, contribuiu para mudanças de comportamentos e ações que visam uma responsabilidade maior com os recursos naturais, pois o projeto de educação ambiental desempenhou um papel essencial para uma conscientização efetiva dos alunos sobre os problemas ambientais e a importância de criar hábitos saudáveis de convivência com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria de Fátima. *Do lixo à cidadania: estratégias para a ação*, UNICEF. fórum nacional lixo e cidadania. Brasília: caixa, 2001.

ANDRADE, Tânia, JERÔNIMO, valdith. *Meio ambiente: lixo e educação ambiental*. João Pessoa: grafiset, 2003.

BRASIL- ministério da educação, secretaria de ensino fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. *Meio ambiente e saúde*. Brasília: MGC, secretaria de educação fundamental, 2001, 128p.

BRASIL- ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: *Ciência Natural*. Secretaria da educação fundamental. Brasília, 2001.

BRASIL, saneamento, jornal do senado, *organização de coleta de lixo avança, mas há muito desperdício do potencial de reciclagem no país*. Brasília, 2-8 julho de 2007. Ano XIII Nº 2.024/134, 814-15.

CARVALHO, Isabel Cristina de moura. educação ambiental: *A formação do sujeito ecológico*: Ed - São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, Genebaldo. *Educação ambiental. Princípios e praticas*. São Paulo global, 1998.

FAJADO, Elias. *Se cada um fizer a sua parte... ecologia e cidadania*. Rio de Janeiro Ed SENAC nacional, 1998, 160p.

MATOS, Socorro Lopes(org.). *Cultura de paz, educação ambiental e movimentos sociais: ação com sensibilidade*, fortaleza: editora UFC, 2000, 273p.

MEDEIROS, Heitor; SATO, Michele. Revista brasileiras de educação ambiental. Nº 2(fev.2007) Brasília: rede brasileira de educação ambiental, 2007, 132p.

MELLO; Tragber. *Conceitos e praticas em educação ambiental na escola*. Ministério da educação, coordenação geral de educação ambiental: ministério do meio ambiente departamento de educação ambiental UNESCO. Brasília 2007.

PRONEA- *programa nacional de educação ambiental*: do conhecimento básico/ ministério do meio ambiente diretoria de educação ambiental: ministério da educação coordenação geral de educação ambiental. Brasília, 2004,55p.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*: São Paulo. Ed Brasiliense, 2004.

SILVEIRA, Maria Luiza. *Educação sem fronteira: cuidando do ser*. Petrópolis, RJ: vozes, 2003.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Escola:

Professor:

Tempo que trabalha em educação:

Formação:

1. Como envolver a escola para a resolução dos problemas ambientais?
2. Por que estudar os fatores ambientais na escola?
3. Para motivar o debate sobre as relações entre seres humanos e natureza, qual seria o melhor método utilizado?
4. Como a educação ambiental vem sendo discutida na escola?
5. Você acha que a questão ambiental trabalhada na escola consegue ajudar a desenvolver uma consciência ecológica que contribui para a preservação do meio ambiente?
6. Como vem sendo trabalhada a questão ambiental no currículo escolar?
7. Qual seria o principal objetivo de se trabalhar a educação na escola?
8. A educação ambiental é uma importante exigência educacional? Por quê?
9. A educação ambiental é um componente essencial que deve estar presente no planejamento educacional? Por quê?
10. Como o professor deve fazer para motivar os alunos na aprendizagem da educação ambiental?

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Escola:

Aluno:

Ano:

1. Como a sua professora trabalha o meio ambiente na sala de aula?
 - a) Através de passeios ecológicos;
 - b) Teatro, vídeo;
 - c) Somente através de textos.
2. Como você vê a questão ambiental no Brasil?
 - a) Não entendo sobre o assunto;
 - b) Gostaria de saber mais sobre o meio ambiente;
 - c) Faço pesquisas para ficar sabendo o que acontece no meio ambiente.
3. Quais as suas atitudes em relação ao meio ambiente?
 - a) Não me importo com o meio ambiente;
 - b) Procuro sempre manter o ambiente preservado;
 - c) Estou aprendendo a preservar o meio ambiente.
4. Você se importa com os problemas ambientais de sua cidade?
 - a) Sim
 - b) Não
5. Como você mantém o ambiente de sua casa?
 - a) Sempre limpo;
 - b) Não importo com o que acontece em minha casa.
6. O que você faz para preservar o meio ambiente?
 - a) Jogo sempre o lixo na lixeira:

- b) () Não importo com o meio ambiente.
7. Você sabe o que é ser consumidor ecológico?
- a) () Sim
- b) () Não
8. Quais os meios utilizados pelo professor para facilitar a aprendizagem ambiental?
- a) () Vídeos, músicas, teatro;
- b) () Debates, trabalhos em grupo.
9. Você se considera um sujeito ecológico?
- a) () Sim
- b) () Não
10. Em sua opinião, porque é importante trabalhar a questão ambiental?
- a) () Para preservar o meio ambiente;
- b) () Para saber o que acontece no meio ambiente.